

Ata 4ª Reunião do GAEPE Arquipélago do Marajó

Reunião: Videoconferência pela Plataforma GOOGLE MEET

Data: 04/10/2022. Início: 09:00 hs

Participantes: AMAM (Alcindo Cavalcante, Rosenilda Cardoso), ARTICULE (Alessandra Gotti, Ismar Cruz, Arthur Balbani), ATRICON (Murilo Pedroso), BENEVIDES (Luziane Solon), CECANE/UFPA (Ivanira Dias), CECAMPE NORTE/UFPA (Yvens Cordeiro, Afonso Nascimento), IEDE (Luana Bunese), IEMCI/UFPA (Hércio Ferreira, Lilian Pereira), MEC (Laís Yan), MONDÓ (Carol Maciel), MMFDH (Henrique Villa, Suzana Rabelo), MPCM/PA (Karla Pamplona), MPPA (Carlos Eugênio), REÚNA (Nathaly Corrêa, Filomena Siqueira), SEMED-Afuá (Kelly Salomão, Janaina Moura), SEMED-Anajás (Natan Lobato, Fabio Matos), SEMED-Bagre (Eliane Farias, Edivanete Pessoa, Beca Almeida), SEMED-Breves (Manuelle Reis), SEMED-Chaves (Rubens Santana, Adriano Nery, Benedito Ferreira), SEMED-Gurupá (Messias Souza), SEMED-Melgaço (Vangela Michiles, Patricia Mota, Civaldo Moreira, Benedito Rocha), SEMED-Muaná (Dérík Vale, Arlindo Calandrini), SEMED-Oeiras do Pará (Andreia Veiga), SEMED-Salvaterra (Adelyne Helena), SEMED-Santa Cruz do Arari (Gilcileia Leal), SEMED-São Sebastião da Boa Vista (Jefferson Patrick, Edivana Costa), SEMEC-Soure (Clara Santos, Marivaldo Sampaio), TCM/PA (Cezar Colares, Adriana Oliveira, Rosana Gama, Sérgio Bacury, Silvia Miralha, Marinice Pureza, Luis Otávio, Elen Moraes, Diego Estácio, Dirson Neto, Josiane Parijós, Ana Cristina, Everaldo Lino, Ailton Lima), UEPA (João Colares), UFPA (Flávia Lemos), UNICEF (Nayana Góes), Vanderlena Rezende, Wanderson Barroso, Mirian Amaral, Maia Carlos, Marcilene Franco, Maria Laíde da Silva, Ingra Dantas, Karoline Ramos, Franci Sodrê, Francinaldo Rodrigues, Danielle Corrêa, Edileuza Cunha, Andréa Rodrigues, Angélica Assis, Edem Pereira, David Rogério, Suely Pantoja, Raimunda Viegas, Jonas Lobato, Rosivander Ribeiro, Fabio Matos

Alessandra Gotti (ARTICULE) deu as boas-vindas aos participantes. Em seguida, **Cezar Colares** (TCM/PA) informou que o Programa Abraça o Marajó, coordenado pelo Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, é o mais novo parceiro do GAEPE, e que já houve duas reuniões, nas quais se discutiu a possibilidade de integrar agendas e trabalhar em conjunto e de forma coordenada em prol da região. Comentou sobre as reuniões realizadas pelo Instituto Reúna com os 17 municípios do Marajó, cuja temática tem se voltado para a capacitação da equipe pedagógica das SEMEDs com vistas à avaliação diagnóstica e formativa dos alunos do ensino fundamental da rede municipal. Destacou os resultados da avaliação do IDEB 2021, ressaltando os cuidados para a análise dos índices alcançados no Marajó, tendo em vista que esses resultados foram impactados pela pandemia do Covid-19. Mesmo assim, demonstram que os números continuam muito negativos no Marajó, visto que o IDEB registrado continuou baixo, persistindo a realidade educacional existente, o que evidencia a importância das ações desenvolvidas no âmbito do GAEPE para mudar esse cenário. Em função disso, destacou a presença nesta reunião da Prefeita de Benevides, que deverá explicar como esse município alcançou o IDEB mais elevado do estado do Pará. Por fim, chamou a atenção para a regulamentação do ICMS Educação no Pará, que brevemente será publicada pelo governo estadual, e que terá por base de distribuição a melhoria dos indicadores educacionais alcançados pelos municípios paraenses.

Nayana Silva (UNICEF) agradeceu a participação dos municípios do Marajó no Encontro Estadual do Selo UNICEF, realizado em agosto em Belém, e ressaltou que os municípios precisam dar continuidade à busca ativa escolar das crianças e adolescentes, mesmo considerando que o ano letivo já está quase encerrando. O espaço escolar precisa estar aberto para receber os alunos, a qualquer momento, inclusive porque a escola se constitui em equipamento de proteção aos mesmos, exigindo sempre um processo de acolhimento e readaptação das crianças no ambiente escolar. Informou que o Ambiente Virtual de Aprendizagem do UNICEF (AVA) já está disponível, e com oferta de cursos voltados para a formação profissional dos municípios, principalmente para aqueles que aderiram ao Selo. Na área da educação, estão disponíveis os cursos de Práticas de alfabetização em contexto de multiletramentos; Gestão escolar

e professores na rede: políticas para o sucesso escolar, sendo um específico para diretores e professores e outro voltado para mobilizadores das Secretarias de Educação; Comunidade escolar na prevenção e respostas às violências; Gestão de qualidade na educação infantil; Avaliação do atendimento na educação infantil.

Afonso Nascimento (CECAMPE NORTE/UFPA) informou que em novembro próximo deverá ocorrer em Belém seminário sobre o processo da política do PDDE no Pará e Região Norte, em conjunto com o FNDE, abordando como foram desenvolvidas todas as atividades pertinentes à política do PDDE e suas ações integradas, e os levantamentos de pesquisa realizados, com a possibilidade de lançamento de ebook contendo essas informações. **Alessandra Gotti** (ARTICULE) sugeriu que durante esse seminário possa ocorrer uma reunião específica com os 17 municípios do Marajó, tanto sobre os resultados do PDDE quanto sobre o Transporte Escolar.

Carlos Eugenio (MPPA) informou que ainda não foi possível agendar a reunião com os Promotores Públicos existentes no Marajó, em decorrência do envolvimento deles no processo eleitoral em curso no país, mas que brevemente isto irá ocorrer. Mais uma vez se colocou à disposição para intermediar qualquer demanda que se faça necessário junto ao Ministério Público.

Filomena Siqueira (REÚNA) comentou sobre os resultados do IDEB 2021, destacando três pontos de análise que são fundamentais para se entender os resultados alcançados pelos municípios: a) a importância do SAEB, como sistema de avaliação da educação básica que está consolidado desde 2001, e que se constitui como uma política de estado (e não de governo), permitindo acompanhar o desempenho e aprendizagem dos alunos em todo o país e a comparação da evolução dos resultados ao longo do tempo; b) a queda bastante expressiva na taxa das escolas que cumpriram os critérios para divulgação dos resultados, com baixa taxa de participação dos alunos nas provas, por conta dos desafios enfrentados pelas escolas na retomada das aulas presenciais, o que impactou significativamente os resultados, resultando em um olhar parcial e limitado sobre os mesmos; c) os resultados do IDEB são determinados pelas taxas de rendimento (nota na prova do SAEB) e do fluxo escolar (taxa de aprovação dos alunos), e o que ocorreu é que muitas redes de ensino adotaram o contínuo curricular, que foi uma opção válida nesse período da pandemia, resultando em uma aprovação automática e em uma distorção na comparação com os anos anteriores.

Com isso, analisando os dados apresentados pelos municípios do Marajó, verifica-se que em alguns municípios a taxa de aprovação aumentou bastante, inclusive registrando 100% de aprovação, o que reflete a escolha pelo contínuo curricular, impactando diretamente nos resultados do IDEB. A análise desses resultados não permite comemorações, mas sim reflexões para não se criar ilusões, pois os dados estão de certa forma distorcidos por conta da aprovação automática. A análise a ser feita deve priorizar o rendimento dos estudantes na prova do SAEB, pois sem o entendimento correto sobre o que significa os números representativos da média de desempenho dos alunos não permitirá com que se faça a intervenção pedagógica coerente e efetiva sobre o aprendizado dos alunos. A análise não pode parar sobre os números que atestam a média de proficiência, mas sim procurar entender o que significam esses números na escala (e pelos níveis) da prova. Em um caso exemplar, no qual o município alcançou 154 pontos em português, na escala de aprendizagem esse resultado significa nível 2, o que atesta que provavelmente o aluno do 5º ano do ensino fundamental consegue localizar informação explícitas em conto, identificar o assunto principal e o personagem principal em reportagem, a finalidade de uma receita ou de um regulamento, inferir características de personagens, e interpretar linguagem verbal e não-verbal em tirinhas.

Mas, nesse momento, cabe perguntar se o aluno está com o domínio das habilidades esperadas para essa etapa, ou seja, qual é o desempenho esperado pelo aluno no 5º ano? Para responder, é necessário comparar o número alcançado pelo aluno na prova com a escala de proficiência e os níveis existentes, e o resultado alcançado demonstra que, do ponto de vista qualitativo, é ainda muito pouco para o aluno no 5º ano. É preciso comparar o nível em que o aluno se encontra na matriz de referências com o quanto próximo ou distante ele está em relação ao que se espera que cada aluno faça em cada etapa. O Instituto

Reúna está finalizando um material que apresentação uma definição do que se espera que o aluno seja capaz de fazer na etapa em que ele se encontra. No caso do aluno de 5º ano, espera-se que ele tenha autonomia na leitura, compreensão e produção de textos orais, escritos e multimodais, dos diferentes campos de atuação, especialmente dos textos que são veiculados em ambientes digitais, práticas de linguagem em torno dos textos argumentativos, ler e compreender textos cujo sentido é implícito e muitas vezes atravessado pela ironia. São núcleos essenciais que derivam das habilidades da BNCC e que o aluno deve dominar ao final do 5º ano.

Em suma, para avaliar corretamente o desempenho dos alunos diante do resultado alcançado é necessário analisar três documentos: a) o resultado alcançado pelos alunos nas provas do SAEB; b) o que representa esse resultado na escala de proficiências e nos níveis de aprendizagem do SAEB; c) identificar o que ele domina e comparar com o que se espera que ele tenha o domínio adequado em termos de aprendizagem. Não se deve restringir simplesmente a análise de que o resultado de um ano foi maior ou menor que o alcançado no ano anterior.

Luziane Solon (Prefeita de Benevides) agradeceu a oportunidade de mostrar o trabalho na educação que está sendo realizado em Benevides e informou que é possível fazer a criança avançar no seu processo de aprendizagem, e é muito importante que o gestor municipal compreenda o que é a prova do SAEB e o que representa o resultado do IDEB para o município. Em Benevides, a população se envolve com a educação, são realizadas reuniões com os pais de alunos antes da prova, avaliações com premiações tanto para os alunos quanto para os professores, e isto gera um envolvimento e um ambiente gratificante para o sucesso escolar.

A busca ativa escolar realizada em Benevides passou a ser uma ação assumida automaticamente pela escola e seus professores, e não como uma ação imposta pela gestão municipal. Todos os profissionais da educação buscam os alunos, de casa em casa, até mesmo de motocicleta ou bicicleta, e se desdobram para conseguirem com que os alunos retornem às escolas. Durante a pandemia da Covid-19 foi desenvolvido o Projeto “Partiu IDEB”, para garantir a continuidade dos estudos dos alunos, de forma virtual, em português e matemática, e para o qual foi distribuído material didático impresso diretamente na casa dos alunos, e em cada aula transmitida era garantida a presença da Prefeita demonstrando apoio nessa sistemática de ensino-aprendizagem. Evidenciou que a presença do gestor municipal faz toda a diferença.

Evidenciou que a formação dos alunos é muito importante, sendo realizada pelos próprios professores da rede municipal de ensino. E que tem investido bastante na educação infantil (como é o caso do SPA do Bebê), na alfabetização das crianças, justamente para facilitar a aprendizagem nas séries posteriores, como é o caso dos alunos do 4º e do 8º ano, que antecedem às séries que são examinadas nas provas do SAEB mas que serão os avaliados em 2023. No ano passado, foram realizadas duas avaliações diagnósticas em todas as séries do ensino fundamental (sendo uma no início do ano letivo, para diagnosticar o nível de aprendizagem dos alunos e proceder as correções/intervenções devidas, e a outra no final do ano) e um simulado, sendo o coordenador escolar o responsável pela condição desse processo e interação com os outros atores da escola/rede de ensino. Os alunos que auferiram as melhores notas recebem medalhas e prêmios, assim como os professores que acompanharam esses alunos.

Acrescentou que em Benevides tem sido feito o Desemparedamento da Infância, no qual a criança sai da sala de aula e vivencia a realidade fora da sala, seja na praça seja no terreno da escola, vivenciando novos conhecimentos na sua formação. Informou que Benevides é conhecida como cidade da primeira infância, em decorrência de trabalho realizado na área educacional desde os primeiros anos da criança, e que isto é fundamental para que a criança possa entrar nas séries iniciais do ensino fundamental e, posteriormente, alcançar níveis satisfatórios de avaliação e aprendizagem nas provas do SAEB. Em novembro próximo o município vai receber uma premiação por os seus alunos terem se destacado nas olimpíadas de matemática, e os alunos que receberam medalhas passaram a ser reconhecidos pela Universidade, que inclusive criou um programa de iniciação científica nas escolas municipais.

Todo esse esforço coletivo gerou um sentimento de orgulho para a população local, que foi reforçado ainda mais pelo fato da rede municipal de Benevides ter alcançado o 1º lugar nas notas do IDEB no Pará, com relação aos anos iniciais, e 1º lugar na Região Norte com relação aos anos finais. Por fim, convidou os gestores públicos do Marajó a conhecerem a realidade educacional de Benevides.

Cezar Colares (TCM/PA) agradeceu a participação da Prefeita de Benevides, ressaltou que a experiência desse município indica o caminho a ser seguido, abrangendo a capacitação dos professores, a avaliação dos alunos, a gestão das escolas, e os investimentos a serem feitos. Muito embora Benevides tenha uma realidade diferente dos municípios do Marajó, mas apresenta algo em comum que merece destaque: Benevides já teve um IDEB baixo, de 3,5, há pouco tempo, igual ao do Marajó, mas com investimentos e ações diferenciadas conseguiu elevar o seu IDEB e se tornar referência no Pará. O exemplo de Benevides é sinalizador de que é possível avançar na qualidade do ensino e alcançar níveis mais adequados de aprendizagem dos alunos.

Sérgio Bacury (TCM/PA) apresentou os resultados do SAEB e as notas do IDEB alcançadas pela rede municipal dos 17 municípios do Marajó, em forma gráfica, salientando que se trata de uma análise preliminar, até por conta do impacto provocado pela pandemia, mas sendo necessária a sua avaliação pelos membros do GAEPE, pois essa análise é o ponto de partida do processo de acompanhamento que o TCM/PA pretende realizar no âmbito do Projeto de Fortalecimento da Educação no Marajó. O objetivo não é comparar os resultados entre os municípios, justamente para não criar ranqueamentos, mas destacar individualmente aqueles que apresentaram notas mais elevadas e avaliar a consistência desses resultados.

De início, explicou que o IDEB é resultante do fluxo escolar (taxa de aprovação) e das médias de desempenho nas avaliações (provas do SAEB), e que o ideal é que haja um equilíbrio nos resultados desses dois indicadores, pois se a rede de ensino apressa a aprovação do aluno sem qualidade, ou se a rede de ensino retém seus alunos para obter melhores resultados nas provas do SAEB, então esse sistema de ensino demanda urgente necessidade de melhorias. Quando se compara os índices do IDEB dos municípios do Marajó no período 2011-2021, verifica-se que em 2021 houve uma elevação acentuada na taxa de aprovação em nove municípios, e denota-se que a maioria desses municípios seguiu a orientação do MEC do contínuo curricular, ou seja, aprovação automática de todos os alunos que tinham sido matriculados naquele ano, e isto distorceu a evolução natural desse índice ao longo dos últimos dez anos, incluindo seis avaliações contínuas para aferição do IDEB.

Todavia, quando se analisa a média de desempenho dos alunos de 5º e 9º anos, em português e matemática, verifica-se que praticamente se manteve as médias das avaliações dos anos anteriores, o que significa dizer que o grau de aprendizagem desses alunos continua se evidenciando como inadequado ou insuficiente. Portanto, na medida em que um dos condicionantes do IDEB se manteve inalterado (que é o caso do resultado das provas do SAEB), e o outro condicionante foi artificialmente alterado (que é o caso da aprovação automática dos alunos), evidentemente que isto condicionou a elevação do IDEB em alguns municípios do Marajó. Esse resultado merece uma reflexão pelas redes municipais de ensino, principalmente porque demonstra que a realidade pós-pandemia não está diferente do que foi registrado antes da pandemia, ou seja, é como se o ponto de partida para se efetuar mudanças com vistas a alcançar melhores resultados em 2023 seja o ano de 2019, e não 2021.

Por fim, chamou a atenção para a distorção idade-série nos anos iniciais e nos anos finais. Comentou que não houve alteração em relação aos anos anteriores. Entretanto, quando se analisa do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, em 2021, verifica-se que a partir do 5º ano a taxa de distorção é extremamente elevada, passando de 50% de retenção, e, em função disso, propôs que paralelamente ao esforço que as redes de ensino precisam fazer para reduzir o analfabetismo presente nas séries iniciais do ensino fundamental, que se discuta no GAEPE a adoção de um programa de aceleração da aprendizagem para os alunos das séries finais, enfrentando o represamento de alunos existentes.

Ismar Cruz (ARTICULE) comentou que essas avaliações permitem os seguintes ensinamentos: primeiramente, que não se pode encarar o IDEB e o SAEB de forma comparativa, principalmente por conta de que a avaliação foi diretamente impactada pela diferença de acesso e de aprendizagem; por sua vez, é muito importante a estratégia apresentada pelo Instituto Reúna de não comparar com o passado ou com outros municípios, mas sim procurar diagnosticar os *gaps* de aprendizagem dos alunos e as habilidades que não foram alcançadas, e a partir daí estabelecer o alvo e a meta em função de competências. O esforço a ser desenvolvido não é o de buscar a comparação com o município que alcançou a melhor avaliação no IDEB, pois inclusive esse município pode estar aquém do nível desejado de aprendizagem, portanto os gestores do Marajó devem olhar para os indicadores do IDEB para fazerem perguntas, e não para extraírem respostas, pois os resultados não propiciam respostas, e sim perguntas do porquê o aluno está em um determinado nível, o que é preciso para avançar, ou o que um outro município fez que o meu município pode fazer igual para melhorar os indicadores educacionais.

Hércio Ferreira (IEMCI/UFPA) comunicou que os ajustes no curso de formação continuada para os professores do Marajó já estão praticamente encerrados, e que até a próxima sexta-feira o MEC deve inserir o projeto no SIMEC, para possibilitar a transferência de recursos para a UFPA. Por conta disso, solicitou ao TCM/PA que agende uma reunião na próxima semana com os gestores das SEMEDs para discutir todos os detalhes do curso, e agilizar os trâmites necessários para que se possa iniciar o 1º módulo do curso entre janeiro-fevereiro de 2023.

Adelyne Helena (SEMED-Salvaterra) comentou que a pandemia só evidenciou o que já estava ocorrendo nas escolas municipais, e que há necessidade de analisar além dos resultados do IDEB, fazendo com que a escola e os professores reflitam não somente sobre o índice gerado, mas sobretudo sobre o desenvolvimento da aprendizagem escolar, olhar para a escala de proficiência e verificar onde o aluno precisa melhorar. Ressaltou que isto não é um trabalho fácil, mas é preciso que o gestor municipal compreenda esse processo e invista na educação, principalmente na educação infantil, na primeira infância, para posteriormente alcançar índice mais elevado do IDEB.

Adriana Oliveira (TCM/PA) ressaltou a importância desse momento para fazer essa discussão sobre os resultados do IDEB, pois existem três instâncias diferentes participando da discussão: a) representante do terceiro setor, especialista do tema, e que subsidiou a todos com elementos para que a recuperação da aprendizagem seja feita com uma expertise, com todo um método sistematizado; b) gestora pública, prefeita de um município que não faz parte do Marajó, que ensinou como “virar a chave”, ou seja, agir em prol da educação como uma decisão política humanizada, que começa com a proteção da primeira infância; c) representante de uma instância de controle, que procedeu a uma análise técnica, e que demonstrou a evolução que está ocorrendo no âmbito do TCM/PA para analisar os indicadores além do que simplesmente representa os números em si, possibilitando que com isso se caminhe para a avaliação de uma política pública.

A conjugação dessas análises, no âmbito do GAEPE, permite com que se possa estreitar e aproximar os laços institucionais, e envolver o gestor público e todos os atores na condução da educação. Finalizou dizendo que é preciso ter coerência no ciclo de aprendizagem, mas por enquanto o olhar só consegue visualizar tudo compartimentado, não há uma visão sistêmica, e que não se pode esperar que o número resultante de um índice decida tudo, mas entende que o GAEPE tem a força de oferecer coerência em termos das suas ações realizadas em prol da educação.

Henrique Villa (MMFDH) comentou que a análise técnica do Instituto Reúna é fundamental para a tomada de decisão, que a experiência desenvolvida por Benevides é um *benchmarking* para os municípios do Marajó, mesmo considerando que a realidade desses municípios seja diferente. Assinalou que existe uma tragédia em avanço no país, decorrente dos dois anos que o país ficou parado em decorrência da pandemia, e que por isso não se pode comparar os índices da educação ante e pós pandemia. Tudo o que for feito agora é um esforço redobrado em relação ao período antes da pandemia. E que o Programa Abrace o Marajó está conseguindo com que as ações programadas para ocorrerem no Marajó se concretizem, mas que o plano de ação do Programa vai encerrar em agosto de 2023. No planejamento

desse Programa para o período 2023-2026, pretende-se inverter a equação, para trabalhar mais na demanda do que na oferta, independentemente das políticas públicas que convergem para a região, e para isso seria importante que no início do próximo ano se discuta o que é fundamental para a educação no Marajó, justamente para priorizar as demandas mais urgentes.

Suzana Rabelo (MMFDH) informou que no plano de ação do Abrace o Marajó existem 49 capacitações para gestores públicos do Marajó, e no eixo de desenvolvimento institucional houve a preocupação de instrumentalizar as prefeituras em várias temáticas. No período de 08 a 10/11/2022, vai ser realizada uma semana de capacitação, em Belém e em um município do Marajó, com a participação do MEC, Ministério da Saúde, CGU e da SUDAM, oferecendo capacitação e consultoria técnica aos gestores públicos municipais que instrumentalizam e usam as ferramentas para a tomada de recursos do MEC e do FNDE. As instituições envolvidas vão enviar ofício às prefeituras municipais, definindo e convidando os participantes de cada curso de capacitação.

Messias Souza (SEMED-Gurupá) comentou que no Marajó as redes municipais de ensino estão se reinventando após a pandemia, e que para se falar em avaliação é necessário ter um olhar no atendimento da rede de ensino como um todo, pois as condições geográficas do Marajó são um dos grandes entraves para o desenvolvimento da educação, como, por exemplo, a oferta de um transporte escolar com qualidade, pois normalmente a criança sai da sua casa às 05:00 hs e chega à escola às 07:45 hs, e algumas vezes a criança fica o dia todo na escola. A mesma situação ocorre com relação à alimentação escolar, e tudo isto impacta na avaliação dos alunos. Assinalou que a agenda do Abrace o Marajó é muito importante, principalmente porque nesse momento o município de Gurupá está necessitando da vinda da equipe do FNDE para solucionar pendências do PAR-4 em andamento, antes do final deste ano.

Yvens Cordeiro (CECAMPE NORTE/UFPA) informou que o CECAMPE recebeu a avaliação do SAEB de todas as escolas da Região Norte, incluindo as do Marajó, e que está sendo avaliado o índice resultante do IDEB com outros índices educacionais, como por exemplo, o Índice de Desempenho da Gestão Descentralizada do PDDE (IdeGES-PDDE), e verificando, nesse caso, se os recursos do PDDE estão de alguma forma influenciando na melhoria da aprendizagem dos alunos. No período de 24-25/11/2022 será realizado um seminário pelo CECAMPE, onde será apresentado o resultado da análise de cruzamento desses índices.

Afonso Nascimento (CECAMPE NORTE/UFPA) assinalou que uma avaliação mais qualitativa do desempenho dos alunos inclua, além do resultado do IDEB, outras avaliações, tais como a avaliação do transporte escolar, a distância dos deslocamentos dos alunos, as condições de formação do professor, e outros.

Ismar Cruz (ARTICULE) propôs, como encaminhamento, que o GAEPE defina como um dos seus objetivos o de apoiar as redes de ensino no desenvolvimento de metodologias específicas de avaliação, sendo aprovada por todos.

Alessandra Gotti (ARTICULE) perguntou se os GTs do GAEPE tinham assuntos a comentar, e **Sérgio Bacury** (TCM/PA) informou que existem diversas ações em andamento nos GTs, principalmente de levantamentos que ainda estão sendo elaborados, e que por conta disso não houve reunião dos GTs, mas que na segunda quinzena de outubro serão retomadas as reuniões. **Elen Moraes** (TCM/PA) informou que enviou para análise dos municípios do Marajó a relação das escolas paralisadas fornecida pelo FNDE, e solicitou que a avaliação seja devolvida até o dia 05/10/2022, pois a consolidação dessas informações permitirá ao GT 4 – Infraestrutura Escolar a definição de uma estratégia de ação do GAEPE junto ao FNDE.

Nada mais sendo discutido, ficou definido que a próxima reunião do GAEPE será realizada no dia 04/11/2022 e, por fim, **Alessandra Gotti** (ARTICULE), **Cezar Colares** e **Adriana Oliveira** (TCM/PA) encerraram a reunião, agradecendo a presença de todos.